



Turismo e Prostituição: estudo de caso sobre travestis no município de Natal/RN, Brasil

Kauay Vinícios Gurgel dos Santos¹
Michel Jairo Vieira da Silva²
Ricardo Lanzarini³

Resumo

A prática da prostituição em cenários turísticos é um elemento presente em quase todos os destinos do globo. Desde o final dos anos 1990 intensificou-se a prostituição de travestis na cidade de Natal/RN para atender o mercado turístico, concentrando-se nas ruas do bairro de Ponta Negra e arredores. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a dinâmica social entre a prostituição de travestis e o fenômeno turístico em Natal/RN, a fim de identificar o perfil dessas profissionais e sua atuação no mercado do sexo, além de traçar o perfil do turista que consome esses serviços, bem como os principais agentes do turismo envolvidos no mercado do sexo. A abordagem metodológica consiste em um estudo de caso de caráter qualitativo sobre o estudo do fenômeno e o depoimento de seis travestis que atuam como profissionais do sexo. A pesquisa exploratória-descritiva foi desenvolvida entre julho de 2017 e maio de 2018 no município de Natal/RN, de modo a identificar os principais pontos de prostituição das travestis e suas dinâmicas sociais estabelecidas para atender os turistas. Os principais resultados foram: 1. A identificação do perfil das entrevistadas, que possuem semelhantes faixas etárias e conflitos sociais gerados pelo preconceito contra suas identidades de gênero, impondo-lhes uma severa marginalidade social, com baixa escolaridade e renda; 2. o perfil dos turistas consumidores desses serviços, identificado com base nos depoimentos das travestis, em que constam homens casados e de meia idade provenientes, majoritariamente, do continente europeu; 3. os principais meios de oferta dos corpos, que incluem a rua e sites especializados em anúncios de acompanhantes, onde mais se identifica o consumo pelo turista; e 4. os locais mais comuns para encontros, que incluem motéis e local próprio de atendimento de cada travesti. Durante as entrevistas, o preconceito de gênero foi amplamente marcado, tanto pelo comportamento dos moradores locais quanto pela rede hoteleira que, em sua maioria, não aceita a presença das travestis como acompanhantes dos hóspedes, em

¹ Bacharel em Turismo. Curso de Turismo/UFRN. CV: <http://lattes.cnpq.br/6834672071976440>. E-mail: kauaygurgel@gmail.com

² Doutor em Turismo. Departamento de Turismo/UFRN. CV: <http://lattes.cnpq.br/9014294331694342>. E-mail: micheljvs@hotmail.com

³ Doutor em Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Turismo/UFRN. CV: <http://lattes.cnpq.br/9857446311863232>. E-mail: ricardolanzarini@ccsa.ufrn.br



IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE



14 A 16 DE SETEMBRO DE 2020
RECIFE - PERNAMBUCO | UFPE
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

contraposição a mulheres e homens acompanhantes que têm acesso mais livre aos meios de hospedagem.

Palavras-chave: turismo; prostituição; travestis; identidade de gênero.